



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

## **HOMILIA DO SANTO PADRE**

*Lowicz, 14 de Junho de 1999*

1. «A graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco» (Gl 1, 3).

Com estas palavras do Apóstolo Paulo saúdo cordialmente quantos se encontram aqui reunidos para esta Eucaristia. Estas palavras são-nos transmitidas também por este antiquíssimo templo de Leczyca, que foi testemunha da vida da Igreja nesta terra dos Piast, de muitos Sínodos e de vários documentos legislativos, que demonstraram a sabedoria dos Bispos, Pastores do povo de Deus desta terra dos Piast. Estou grato à divina Providência pela ventura deste encontro. Junto deste altar, no meio de vós, desejo unir-me a todos os que vieram aqui, e também aos que cada dia se reúnem nas igrejas em redor dos seus sacerdotes, testemunhando a fé, a esperança e a caridade. Na Eucaristia, Cristo revelou do modo mais perfeito o amor infinito de Deus pelo homem: «Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos» (Jo 15, 13).

Tendo como moldura este templo, saúdo a jovem Igreja de Lowicz, o seu Pastor, D. Alojzy, e o Bispo Auxiliar, D. Jósef. Saúdo todos os hóspedes, os Cardeais, os Arcebispos, os Bispos e também o clero diocesano e religioso, os religiosos, as religiosas, todos os fiéis desta Diocese e de maneira particular as numerosas crianças e jovens aqui reunidos. Saúdo os peregrinos que vieram para este encontro das Arquidioceses confinantes de Varsóvia e de Lódz, das Dioceses de Plock e de Wloclawek, juntamente com os seus Pastores, e também os peregrinos que vieram de outras partes da Polónia e do estrangeiro.

Saúdo-te, terra de Lowicz, com a tua rica história. De facto, foi aqui, na cidade de Lowicz, que durante séculos residiram os Arcebispos de Gniezno, Primazes da Polónia. Muitos deles encontraram o lugar do eterno repouso na cripta da antiga colegiada de Łowicz, actualmente Catedral.

Saúdo-te, terra da Beata Maria Franciszka Siedliska, fundadora da Congregação da Sagrada Família de Nazaré; terra da Beata Boleslawa Lament, fundadora da Congregação das Irmãs da

Sagrada Família. Aqui, por obra do Pe. Stanislaw Konarski, foi posta em prática a reforma das escolas dos Escolápios. Conhecemos da história a importância que ela teve no período do «Iluminismo» polaco e os grandes frutos dessa reforma, recolhidos pelas gerações dos polacos que viveram no período das divisões.

Saúdo-te, terra tão abundantemente rica da tradição cristã e da fé do teu povo, que apesar das tempestades da história perseverou sempre, sem mutações, ao lado de Cristo e da sua Igreja.

2. *«Por isso eu, prisioneiro no Senhor, peço que vos comporteis de modo digno da vocação que recebestes».*

São Paulo escreve assim na Carta aos Efésios (4, 1). Poderia dirigir as mesmas palavras tanto a nós, como aos seus concidadãos, o Bispo Michal Kozal, aprisionado no campo de concentração de Dachau. Celebra-se hoje a memória litúrgica desta fiel testemunha de Cristo. A graça «que Deus lhe concedeu não foi vã» (cf. *1 Cor* 15, 10) e dá fruto até aos nossos dias. O Beato Bispo Kozal exorta-nos a comportar-nos de maneira digna da nossa vocação humana e cristã, como filhos e filhas desta terra, desta pátria, da qual ele foi filho. São Paulo indica a grandeza desta vocação. Somos membros do Corpo de Cristo, isto é, da Igreja que Ele instituiu e da qual é a Cabeça. Nesta Igreja o Espírito Santo distribui continuamente os dons necessários para os vários serviços e tarefas. Eles constituem a grande riqueza da Igreja e servem o bem de todos.

Ao recordar estas palavras, penso sobretudo em vós, queridos pais. Deus concedeu-vos uma vocação particular. Para conservar a vida humana na terra, instituiu a sociedade familiar. Vós sois os primeiros guardas e protectores da vida que ainda não veio à luz, mas já foi concebida. Aceitai o dom da vida como a maior graça de Deus, como a sua bênção para a família, a nação e a Igreja. Aqui, deste lugar, lanço um apelo a todos os pais e mães da minha Pátria e do mundo inteiro, a todos os homens, sem excepção alguma: cada homem concebido no seio da mãe tem direito à vida! Repito mais uma vez, o que já disse em várias ocasiões: «A vida humana é sagrada. Ninguém, em nenhuma circunstância, pode reivindicar para si o direito de destruir directamente um ser humano inocente. Deus é o Senhor absoluto da vida do homem, plasmado à sua imagem e semelhança (cf. *Gn* 1, 26-28). A vida humana apresenta, por conseguinte, um carácter sagrado e inviolável, na qual se reflecte a própria inviolabilidade do Criador» (cf. *Evangelium vitae*, 53). Deus protege a vida com a firme proibição pronunciada no monte Sinai: «Não matarás» (*Êx* 20, 13). Mantende a fidelidade a este mandamento. O Cardeal Stefan Wyszyński, Primaz do Milénio, disse: «Queremos ser uma nação de vivos, não de mortos».

A família é chamada também a educar os seus filhos. O primeiro lugar onde inicia o processo educativo dum jovem é a casa paterna. Cada criança possui o direito natural, inalienável de ter a própria família, pais, irmãos e irmãs, entre os quais reconhecer que é uma pessoa necessitada de amor e capaz de doar o mesmo sentimento aos outros, aos seus entes queridos. Sirva-vos sempre de exemplo a Sagrada Família de Nazaré, na qual Cristo cresceu com a sua Mãe e o pai

putativo, José. Visto que os pais dão a vida aos próprios filhos, cabe a eles o direito de serem reconhecidos como primeiros e principais educadores. Eles têm também o dever de criar uma atmosfera familiar repleta de amor e de respeito a Deus e aos homens, favorecendo a educação pessoal e social dos filhos. Como é grande a tarefa da mãe! Graças ao vínculo particularmente profundo que a une ao filho, pode aproximá-lo de maneira eficaz de Cristo e da Igreja. Mas espera sempre a ajuda do seu marido, pai de família.

Queridos pais, bem sabeis que nos tempos de hoje não é fácil criar as condições cristãs necessárias para a educação dos filhos. Deveis fazer o possível para que Deus esteja presente e seja honrado nas vossas famílias. Não esqueçais a comum oração quotidiana, sobretudo à noite; a santificação do domingo e a participação na Santa Missa dominical. Para os vossos filhos vós sois os primeiros mestres da oração e das virtudes cristãs e, nisto, ninguém vos pode substituir. Observai os costumes religiosos e cultivai a tradição cristã, ensinai aos filhos o respeito por cada homem. O vosso maior desejo seja educar a jovem geração em união com Cristo e com a Igreja. Só desta forma sereis fiéis à vossa vocação de pais e satisfareis as necessidades espirituais dos vossos filhos.

3. Neste responsável dever de educação, a família não pode ser deixada sozinha. Precisa de ajuda e espera-a da Igreja e do Estado. Não se trata de substituir a família nos seus deveres, mas de unir harmoniosamente todos nesta grande tarefa.

Por conseguinte, dirijo-me a vós, Irmãos sacerdotes e a todos os que estão empenhados na catequese: abri de par em par as portas da Igreja para que todos, e sobretudo os jovens, possam haurir abundantemente e tirar proveito do seu enorme tesouro espiritual. Hoje, no nosso país, a Igreja pode praticar sem obstáculos o ensino da religião nas escolas. Passaram os tempos das lutas pela liberdade da catequese. Muitos de nós conhecem os sacrifícios e a coragem que foram precisos da parte da sociedade católica da Polónia. Reparou-se uma injustiça feita aos crentes nos tempos do sistema totalitário.

O grande bem que é o ensino da religião na escola requer um empenho sincero e responsável. Deveríamos fazer o melhor uso possível deste bem. Graças à catequese, a Igreja pode desempenhar a própria actividade evangelizadora com eficácia ainda maior e alargar desta forma o âmbito da sua missão.

Dirijo-me também a vós, queridos professores e educadores. Assumistes a grande tarefa da transmissão da ciência e da educação às crianças e aos jovens que vos são confiados. Encontrais-vos diante duma chamada difícil e séria. Os jovens precisam de vós. Procuram modelos como pontos de referência. Esperam respostas a muitas perguntas existenciais, que atormentam as suas mentes e os corações, e sobretudo exigem de vós um exemplo de vida. É preciso que sejais seus amigos, fiéis companheiros e aliados na luta juvenil. Ajudai-os a construir as bases para o seu futuro.

Alegro-me porque na Polónia surgem cada vez mais escolas católicas. É sinal de que a Igreja está presente de maneira concreta no campo da instrução. Estas escolas devem ser apoiadas e é necessário criar condições que lhes permitam, em colaboração com todo o mundo escolar na Polónia, contribuir para o bem comum da sociedade. O Padre Stanislaw Konarski deu-nos um exemplo desta actividade.

Há necessidade de uma particular sensibilidade por parte de todos os que estão empenhados na escola, para criar o clima dum diálogo amistoso e aberto. Prevaleça em todas as escolas o espírito de familiaridade e de respeito recíproco, o que era e é característico da escola polaca. A escola deveria ser o centro das virtudes sociais, de que a nossa nação tem tanta necessidade. É preciso que esse clima contribua para fazer com que as crianças e os jovens possam declarar abertamente as suas convicções religiosas e comportar-se de acordo com elas. Procuremos desenvolver e aprofundar nos corações das crianças e dos jovens os sentimentos patrióticos e o vínculo com a Pátria. Procuremos sensibilizá-los para o bem comum da nação e ensinar-lhes a responsabilidade pelo futuro. A educação da jovem geração no espírito do amor à Pátria tem uma grande importância para o futuro da nação. Com efeito, não é possível servir bem a nação, sem conhecer a sua história, a sua rica tradição e a sua cultura. A Polónia precisa de homens abertos ao mundo, que amem o próprio País.

Queridos professores e educadores, quero manifestar-vos o meu apreço pelo vosso afã na educação da jovem geração. Agradeço-vos de coração este vosso trabalho particularmente importante e difícil. Agradeço-vos o vosso serviço à pátria. Eu mesmo tenho uma pessoal dívida de gratidão em relação à escola polaca, aos professores e aos educadores, que recordo até hoje e pelos quais rezo todos os dias. O que recebi durante os anos de escola, até hoje frutifica na minha vida.

O bem da jovem geração seja a solicitude da vossa vida e do vosso trabalho educativo. S. Paulo diz: «Peço que vos comporteis de modo digno da vocação (...) para edificardes o Corpo de Cristo» (Ef 4, 1.12). Haverá uma vocação maior que aquela que Deus vos concedeu?

4. «Cada um de nós, entretanto, recebeu a graça na medida que Cristo a concedeu» (Ef 4, 7), ensina-nos hoje S. Paulo e faz-nos presente ao mesmo tempo que a graça é o dom por meio do qual Deus nos dá a sua vida, tornando-nos seus filhos e partícipes da sua natureza. Portanto, surge a pergunta: de que maneira devo viver, para que se manifeste em mim da forma mais plena possível o poder da graça de Deus, como se revela o misterioso poder duma semente de trigo que produz o cêntuplo?

Queridos jovens e moças, alunos das escolas elementares e dos liceus da Diocese de Lowicz, das dioceses vizinhas e também de outras partes da Polónia. É bom que estejais hoje aqui presentes. Sinto-me muito feliz por este encontro. O que acabastes de ouvir refere-se de modo especial a vós e à vossa educação. Quero garantir-vos: o Papa ama-vos muito e tem a peito o

vosso futuro; todos se interessam pelo vosso futuro, para que vos prepareis bem para as tarefas que vos esperam.

Bem sabeis que nos estamos a aproximar do Grande Jubileu do Ano 2000. A este propósito talvez muitos de vós se perguntem: como será o novo, terceiro milénio, que está para chegar? Será melhor do que este que agora termina? Trará mudanças importantes, positivas para o mundo, ou tudo será como antes? Quero dizer-vos que, em grande medida, o futuro do mundo, da Polónia e da Igreja depende de vós. Sereis vós que o construireis, pois tendes a grave tarefa de edificar os tempos que hão-de vir. Agora compreendereis por que motivo, há pouco, falei tanto da educação dos jovens.

Não tenhais medo de enveredar pela via da vossa vocação, não temais procurar a verdade sobre vós mesmos e sobre o mundo que vos circunda. Desejaria muito que todos tivésseis nas vossas casas uma atmosfera de amor autêntico. Deus deu-vos os pais e vós deveríeis agradecer-lhe com frequência este dom. Respeitai e amai os vossos pais. Eles geraram-vos e estão a educar-vos. Para vós, desempenham o papel de Deus Criador e Pai. Eles também são, deveriam ser para vós, os amigos mais queridos, em quem poderíeis procurar ajuda e conselhos para os problemas da vossa vida. Neste momento, penso com pesar e com grande preocupação em todos os vossos coetâneos que não têm uma casa paterna, que são privados do amor e do afecto dos pais. Dizei-lhes que o Papa os recorda nas suas orações e os ama muito.

A vossa idade é o estádio mais proveitoso da vida para semear e preparar o terreno para as futuras colheitas. Quanto mais profundo for o empenho com que assumirdes os vossos deveres, tanto maior será a eficácia com que poreis em prática a vossa missão no futuro. Empenhai-vos no estudo com grande dedicação. Aprendei a conhecer matérias novas. De facto, o saber abre os horizontes e favorece o desenvolvimento espiritual do homem. É deveras grande o homem que deseja aprender sempre mais.

A juventude procura modelos e exemplos. Vai ao vosso encontro o próprio Cristo, que dedicou toda a sua vida ao bem do próximo. Dirigi para Ele o vosso olhar. Esteja presente nos vossos pensamentos, durante os vossos divertimentos e nas vossas conversas. Deveríeis viver sempre em amizade com Ele. O Senhor Jesus quer ajudar-vos. Quer ser o vosso apoio e corroborar-vos nas lutas juvenis para conquistar as virtudes como a fé, o amor, a honestidade, a pureza e a generosidade. Quando tiverdes de enfrentar algo difícil, quando experimentardes na vossa vida qualquer insucesso ou desilusão, o vosso pensamento se dirija a Cristo, que vos ama, que é um fiel companheiro de viagem e vos ajuda a superar qualquer dificuldade. Sabei que não estais sós. Acompanha-vos Alguém que jamais vos decepcionará. Cristo compreende os desejos mais secretos do vosso coração. Ele espera o vosso amor e testemunho.

5. *«Um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos» (Mt 23, 8).*

Queridos Irmãos e Irmãs, voltemos os nossos corações para Cristo, «luz verdadeira que a todo o homem ilumina» (cf. *Jo* 1, 9). Ele é o Mestre, o Ressuscitado que tem em si a vida e está sempre presente na Igreja e no mundo. É ele que nos revela a vontade do Pai e nos ensina como realizar a vocação recebida de Deus, por obra do Espírito Santo. Confiamos a Cristo a grande obra da educação. Só Ele conhece profundamente o homem e sabe o que se esconde no íntimo do seu coração. Hoje, Cristo diz-nos: «Sem Mim nada podeis fazer» (*Jo* 15, 5) - Eu, o vosso Mestre, quero ser para vós o caminho e a luz, a vida e a verdade «todos os dias, até ao fim do mundo» (*Mt* 28, 20).

Amém!

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana